TL 7310

Subject: Conferencia
Date: Thu, 8 Oct 1998 18:55:21 +0000
From: alkatiri@zebra.uem.mz
To: barbedo@fe.up.pt
CC: barbedet@fe.up.pt

Meu carissimo amigo Professor Antonio Barbedo de Magalhães.

Reitero o meu profundo agradecimento pelo amável convite que me foi endereçado para participar na Conferencia ora em curso.

Razões alheias a minha vontade impediram-me de estar presente na Conferencia pelo que, desde já, peço que me desculpe pelos transtornos a si causados e, fundamentalmente, à organização do evento.

Quero, contudo, agradecer-lhe em nome da Presidencia da FRETILIN e de toda FRETILIN, a mais esta prova de engajamento para com a causa maubere.

Hoje, mais do que nunca, os mauberes reclamam de todas as mulhers e homens solidários com a sua causa que reforcem e se multipliquem em acções de modo a desbravar áreas nunca desenvolvidas, construindo avenidas capazes de se prestarem como verdadeiros corredores ao serviço da justiça, da paz, da independência nacional e do desenvovimento socio-político e económico.

Devemos, nesta fase onde a discrição de uns se confronta com o cinismo de outros, a boa vontade dos vitimas se esbarra contra a hipocrasia dos agentes do crime, a contenção dos patriotas mauberes subvertida pelo oportunismo belicista dos ocupantes ilegais de Timor-Leste, mais do que nunca devemos reafirmar:

1. O carácter ilegal da ocupação de Timor-Leste, Pátria dos mauberes, pela Indonésia;
2. A necessidade da reposição da legalidade internacional em Timor-Leste;
3. A libertação do Presidente Xanana Gusmão e de todos os prisioneiros políticos e de guerra timorenses;
4. A retirada, internacionalmente organizada, das forças ocupacionistas de Timor-Leste;
5. A consulta livre, secreta, universal e adulta do povo maubere para decidir sobre o estatuto político de Timor-Leste;
6. A criação de uma Administração de Unidade Nacional Timorense.

Por outro lado, importa que da parte de todos aqueles que apoiam o direito à autodeterminação e independência do povo maubere se estudem formas, criem instrumentos e institucionalizem mecanismos que concorram para a prática de uma diplomacia coercitiva de modo a pressionar Jakarta o obrigá-lo a repensar a sua própia estratégia e encontrar as formas mais racionais de defesa dos seus próprios interesses.

A principal responsabilidade cabe à potência administrante de Timor-Leste, responsabilidade hoje consubstancida na necessidade de se potenciar as acções da resistência Timorense, de criar condições para o reconhecimento internacional do CNRT como instituição abrangente, legítima e representativa da vontade colectiva do povo maubere em reconquistar a sua soberania nacional e edificar o estado independente de Timor-Leste.

Cabe ainda a Portugal - não só o Estado português - mas também as instituições públicas, mistas ou privadas, académicas, científicas ou de outros emprendimentos nas áreas da formação, de produção e de protecção, preocupar-se hoje com a futura cooperação entre Portugal e

Timor-Leste, fazendo-o através da criação :

1. de condições que favoreçam o equilibrio necessário para o são desenvolvimento do homem e mulher mauberes.
2.de espaços e de oportunidades para a formação dos quadros timorenses nas mais diversas áreas da vida socio-economica e politica como: a banca, a política fiscal, a protecção ambiental, o planeamento, a politica de saude, de educação, de agricultura, dos recursos minerais, etc.
3. de meios para a tranmissão da técnica e da ciencia de negociação e resolução dos conflitos, etc. e etc.
4.de estudos de formas de ensino da língua portuguesa à distância (Rádio e televisão).

Assim, os alicerces de uma futura cooperação deve ser construida hoje. A primeira pedra deve ser lançada imediatamente. Basta de longas esperas que só exigiram do povo maubere sacrifícios sem limites.

COMPETE a cada Timorense e a cada Português dar o máximo de si hoje para tornar possível um amanhã diferente para todos.

As crianças mauberes, de mãos dadas com as crianças portuguesas, com as de todos os países de lingua portuguesa, as da Indonésia e as de todo o mundo, saberão de nova sorrir.

A luta continua.

Viva Timor-Leste independente.

Um abraço a todos.

Mari Alkatiri
1° Vice-Coordenador Geral da Presidência da FRETILIN e
Presidente da Comissão Executiva para Assuntos Internacionais.